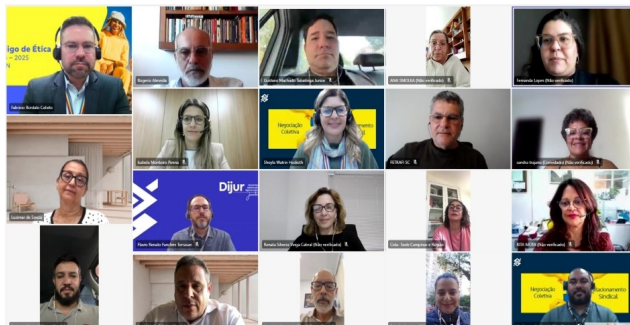


CEBB inicia negociações da Campanha Nacional 2024 com o BB

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniu com a direção do Banco do Brasil (BB), na tarde dessa quinta-feira (27), para iniciar as negociações da Campanha Nacional 2024, visando a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Nessa primeira reunião, foi estabelecido o calendário de negociações.



Fernanda Lopes, funcionária do BB e coordenadora da CEBB, destacou os principais temas da minuta de reivindicações. Entre os temas abordados, a dirigente mencionou a necessidade de avanços em relação ao programa Performa, uma modificação no formato de cálculo do teto de três salários da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), e a situação dos bancos incorporados, cujos problemas se arrastam há anos. Ela enfatizou também que “muitos funcionários desses bancos se sentem discriminados e não pertencentes, e que é necessário resolver essas questões.”

Outros pontos destacados pela coordenadora incluem as “metas e o adoecimento dos funcionários, especialmente no que diz respeito ao alto índice de adoecimento mental devido à pressão por metas”. Fernanda ressaltou ainda a importância de olhar com cuidado para os caixas, considerado um grupamento muito importante dentro do banco, além da questão da terceirização de muitos setores.

Confira abaixo o calendário de negociações com o BB:

Julho: dia 3 (Emprego); dia 12 (Cláusulas sociais); dia 19 (Igualdade de Oportunidades); dia 26 (Saúde e condições de trabalho).

Agosto: dia 7 (Saúde e condições de trabalho); dia 14 (Cláusulas econômicas).

28 de junho: Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+

Hoje, 28 de junho, é celebrado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, sigla que cresceu ao longo do tempo para aumentar a representatividade das pessoas dentro de seu espectro. Essas atualizações ocorrem justamente porque a diversidade, as identidades de gênero e as orientações sexuais são conceitos dinâmicos.

A primeira sigla atribuída à comunidade foi a GLS, no início dos anos 90, se referindo apenas a gays, lésbicas e simpatizantes. Dentro dos debates feitos pela própria comunidade, entendeu-se que a letra “L” deveria vir em primeiro lugar e dar mais visibilidade à causa lésbica. Nesta modificação, também foram incluídos bissexuais, transexuais e travestis, surgindo, assim, a sigla LGBT. Logo depois, veio o “+”, com a intenção de agregar pessoas que ainda não se sentiam incluídas. Nos últimos anos, a busca por representatividade e reconhecimento fez com que a nomenclatura crescesse, chegando, hoje, a 9 letras e um símbolo: LGBTQIAPN+.

As letras não são um rótulo ou uma etiqueta, elas simbolizam pessoas reais que desejam respeito, equidade e inclusão.